[Recensão a] Supplementa Italica (nuova serie, vol. 1). Unione Accademica Nazionale

Autor(es): D'Encarnação, José

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/45691>

DOI: DOI:https://dx.doi.org/10.14195/1647-8657_23_20

Accessed : 26-Apr-2023 13:59:33

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XXIII

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1984

Não foram descurados, ainda, os *aspectos sócio-políticos* (p. 101-109), detendo-se o autor na organização de *Contrebia*, comentando: «Trata-se de realidades pré-romanas, que só parecerão estranhas por não terem sido documentadas até hoje; não são, no entanto, incoerentes com o panorama cultural já conhecido e não repugnam ao sentido lógico e histórico» (p. 109).

Por último, G. Fatás resume a biografia de Gaio Valério Flaco (p. 111-123), abordando os limites cronológicos da sua actividade.

Alude-se às principais fontes epigráficas e literárias. De aplaudir a boa documentação fotográfica: da placa aquando da entrega, após a primeira limpeza, no estado actual, de perfil, culminando com uma excelente fotografia a cores.

Um estudo muito completo, feito com muita humildade — digno, pois, de todo o encómio.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

Supplementa Italica (nuova serie, vol. 1). Unione Accademica Nazionale. Edizioni di Storia e Letteratura, Roma 1981. 205 pág.

Vem sendo preocupação de todos os epigrafistas europeus contribuir para a actualização do CIL, de forma a colocarem ao dispor do mundo científico os importantes dados quotidianamente trazidos a lume pelo achado de novas inscrições.

Afirma Margherita Guarducci, directora da Comissão para as Inscriptiones Italiae, na apresentação deste *Supplementa Italica*, que, na Itália, das mil novas inscrições descobertas cada ano são menos de cem as publicadas, o que redundava em «prejuízo incalculável» para a ciência. Daí o aparecimento de projectos que visam reduzir o tempo que medeia entre a descoberta e a publicação dos textos epigráficos.

Neste domínio, a actividade do Instituto de Epigrafia e de Antiguidades Gregas e Romanas da Universidade dos Estudos de Roma, dirigido pelo Prof. Silvio Panciera, revela-se a todos os títulos notável. E o presente volume é mais uma prova disso.

Destinado a ser efectivo complemento do CIL — embora não redigido em Latim mas em Italiano, por uma questão de rapidez —, cada «suplemento» abrange um capítulo do CIL e é da responsabilidade de um autor.

Assim, depois da apresentação da colecção, a cargo de M. Guarducci, e dum esclarecimento de Silvio Panciera acerca da «estrutura dos suplementos», este volume abrange os seguintes capítulos:

Regio I (Latium et Campania): *Ferentinum* (Heikki Solin);

Regio VI (Umbria): *Pisaurum* (Giovanni Mennella e Giovannella Cresci Marrone);

Regio VII (Etruria): *Falerii Novi* (Ivan di Stefano Manzella);

Regio IX (Liguria, Alpes Maritimae): suplemento aos índices onomásticos de GIL Y (Giovanni Mennella).

Parece-nos bem adequada a estrutura seguida em cada um dos suplementos: *corpora* que se actualizam; bibliografia epigráfica e outra bibliografia essencial; adendas e correcções às notícias históricas e, depois, aos monumentos epigráficos contidos nos *corpora* que se actualizam; textos novos.

Essas adendas não constituem uma revisão «absolutamente sistemática» mas tão-somente uma recolha de notas e observações complementares feita no decorrer dos trabalhos de revisão. A apresentação tipográfica dessa parte acaba por ser cómoda e pouco onerosa: não se fazem parágrafos, apenas os números das inscrições revistas se destacam bem, a negro.

De cada novo texto, dá-se a fotografia com escala (as fotografias são, dum modo geral, boas); a descrição sumária; local de achado e paradeiro actual; bibliografia; leitura e pequeno comentário. A leitura é apresentada em minúsculas, linha por linha. Utilizam-se os sinais diacríticos já preconizados por Silvio Panciera em *Tituli* 2. 1980 p. 205-215 (cfr. «Gonimbriga» XXI 1982 p. 208-209), e a pontuação só é referida no comentário. Este é, em geral, muito sintético, sem notas de rodapé.

Cada suplemento dispõe de índice próprio, gizado nos moldes dos do *AE*. Os poliónimos são sempre apresentados na totalidade e repetidos tantas vezes quantos os seus elementos constituintes; o capítulo dos *notabilia varia* foi oportunamente cindido em *res* e *verba*.

A simples enumeração do conteúdo da obra dá, sem dúvida, a exacta ideia do seu enorme interesse, não só como recolha epigráfica mas inclusive do ponto de vista metodológico. Os nossos votos — que outros volumes se lhe sucedam e que outras instituições europeias lancem ombros a iniciativas congêneres.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

CABYLE. Tomo I. Éditions de l'Académie Bulgare des Sciences. Sófia, 1982, 167 págs., ilustr.

O primeiro duma série de estudos monográficos sobre a cidade antiga de Gabylé, na actual Bulgária.

Habitado desde finais da Idade do Bronze, em zona de boas aptidões agrícolas e de excelentes condições estratégicas, o sítio de Cabylé transformou-se em cidade que perdurou até à invasão dos Ávaros, no fim do séc. vi. Conhecido arqueologicamente a partir do séc. xix, foi o seu estudo relançado, com escavações sistemáticas, depois de 1972. São os primeiros resultados dessa investigação que este I tomo apresenta.

Conimbriga, 23 (1984), 207-227